

**Luiz Carlos Cagliari: uma Vida Inteira Dedicada à Escola.
Impressões de uma Espectadora Não-isenta**

Gladis MASSINI-CAGLIARI

A razão de ser deste número 3 da revista **Estudos da Língua(gem)** é uma homenagem a Luiz Carlos Cagliari, motivada pela vontade de ex-alunos, colegas e amigos, desde a ocasião de sua aposentadoria como professor da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (ocorrida no final de 1996), de celebrarem sua vida toda dedicada “à escola” (nos dizeres do “Professor” Cagliari). E a razão deste texto, produzido pela espectadora menos isenta e menos distante que se possa imaginar da vida de Luiz Carlos Cagliari (já que se trata de sua esposa e fã), é tentar esboçar, mesmo que de uma maneira mais pessoal do que científica, sua trajetória de vida e acadêmica, como professor e pesquisador.

Luiz Carlos Cagliari nasceu em Campinas, em julho de 1945. Filho do Zé Barbeiro e da D. Luiza, foi lá que tomou, ainda muito cedo, a decisão que determinaria o rumo de sua vida (pessoal e profissional). Ainda muito menino, aos onze anos, decidiu-se por ingressar no Seminário, para ser padre salesiano. No Seminário, primeiramente em Piedade e, depois, em Lavrinhas, o menino Luiz Carlos pôde ter acesso a uma formação diferenciada no ginásio e no colégio, muito distante da que poderia

alcançar nas escolas públicas de Campinas: uma formação de base européia, com professores muito qualificados, alguns deles com Doutorado, entre os quais destaca-se o Padre Júlio Comba, eminente latinista com quem viria a estudar também posteriormente, na faculdade. E tudo isso acompanhado da formação do homem, pela disciplina e pela educação monásticas, que nunca abandonaria em toda a sua vida.

Ainda como seminarista, passou a cursar a Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, em Lorena, onde cursou os três primeiros anos da Licenciatura em Letras e, em 1965, obteve o título de Bacharel em Filosofia e Pedagogia Salesiana. Abria-se, ainda em Lorena, a primeira porta da Lingüística para o estudante Luiz Carlos, já que, na Faculdade Salesiana, uma ilha de excelência no Vale do Rio Paraíba, em que todos os docentes eram doutores, pôde conviver com nomes como Pe. Antonio Lages, Pe. Júlio Comba, Pe. Carlos Leôncio da Silva, de quem foi secretário, e Pe. Mário Bonatti, um estruturalista de formação americana que apresentou Troubetzkoy e Mattoso Câmara ao jovem estudante (Luiz Carlos ainda se lembra de quando, nessa época, catalogou o livro **Syntactic Structures** para a Biblioteca da Faculdade, embora não tivesse chegado a estudá-lo, na ocasião).

Mesmo depois de feitos os votos religiosos, porém antes de tornar-se padre, descobriu-se não-vocacionado para a vida religiosa. Por esse motivo, transferiu-se, em 1966, para a Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, onde obteve o diploma de Licenciatura em Letras Neolatinas.

Foi no Ginásio Industrial Rosa Perrone Scavone de Itatiba que o Professor Luiz Carlos começou a ensinar. Mas a sua atuação não se restringia à sala de aula. O entusiasmo transbordava para muitas outras atividades, oportunidades preciosas de formação para seus alunos e (por que não?) também para o jovem professor: montagem de peças de teatro, gravação de programas a serem veiculados pela rádio local e organização de exposições de pintura. No Ginásio Industrial, Luiz Carlos Cagliari foi o fundador do TAGI (Teatro Amador do Ginásio Industrial) e iniciou a biblioteca da escola, doando parte de seus livros.

A oportunidade de cursar o Mestrado na Unicamp veio na segunda metade de 1971, a convite do livreiro e editor Reinaldo Pontes, entusiasmado com a oportunidade de ter aulas em francês com importantes professores

estrangeiros: Osvald Ducrot, Gabrielle Matter Konopczynki, Marianne Duval-Valentine e outros. Desde o princípio, o mestrando Luiz Carlos encantou-se pela Fonética, área à qual dedicaria a maior parte de sua produção acadêmica posterior. Sua Dissertação, intitulada **A Palatalização em Português: Uma investigação palatográfica**, orientada por Gabrielle M. Konopczynki e Brian F. Head, foi defendida em 1974. Nela, Luiz Carlos Cagliari utiliza uma técnica nova de investigar palatograficamente os sons da fala, que o ensinou a observar com detalhes as articulações dos sons e a descrever com muito rigor a fala do português.

Àquela época (desde 1972), Luiz Carlos Cagliari já atuava como professor de Fonética no Curso de Graduação em Linguística da Unicamp, como bolsista da Fapesp. Sua contratação definitiva ocorreu em 1974, por indicação do Prof. Dr. Osvald Ducrot, porém, a contratação em tempo integral sairia apenas em 1978.

O ponto mais importante de toda a formação de Luiz Carlos Cagliari como foneticista corresponde ao seu Doutorado, cursado na Universidade de Edimburgo, Escócia, de outubro de 1974 a 1977, onde conviveu com profissionais do quilate de David Abercrombie, John Laver e Sandy Hatcheson, que acabou por ser a orientadora de sua tese, defendida em 1978 e intitulada **An Experimental Study of Nasality with Particular Reference to Brazilian Portuguese** – até os dias de hoje uma referência obrigatória nos estudos sobre nasalidade do português.

Em Edimburgo, Luiz Carlos Cagliari iniciou um importante convívio com pesquisadores europeus e americanos, que passavam por Edimburgo, o mais importante centro de estudos de Fonética do mundo, naquela época. Desta forma, pôde conhecer pessoalmente os mais importantes nomes da época. Participou do grupo de pesquisa de John Laver sobre reconhecimento da qualidade de voz individual, ocasião que lhe proporcionou o re-encontro com Mme. Konopczynki, que passava uma temporada na Universidade de Edimburgo como pesquisadora visitante. A partir daí, e em toda sua trajetória, jamais abriria mão do convívio e da interlocução com colegas do exterior, com alguns dos quais mantém até hoje fortes laços de amizade.

Mas, dessa época, as lembranças de David Abercrombie são possivelmente as mais vívidas e caras a Luiz Carlos Cagliari. Com o professor Abercrombie, aprendeu que, antes de ser foneticista, é preciso ser linguísta.

No *Memorial* preparado em 1989 para o concurso de Professor Titular na Unicamp, Luiz Carlos Cagliari, ecoando Abercrombie, afirma que “*de nada vale ver a fala através de equipamento sofisticado, se não se tem como ponto de partida e de chegada a compreensão lingüística do fenômeno*”. Além disso, sabendo do interesse de Abercrombie pelos sistemas de escrita, o estudante de Doutorado solicitou a ele que oferecesse aos estudantes de Pós-Graduação um curso sobre o assunto: nascia ali uma nova linha de interesse e de pesquisa na vida de Luiz Carlos Cagliari, desenvolvida e aprofundada sobretudo a partir do Pós-Doutorado passado em Londres, em 1987 e 1988.

De volta ao Brasil, o sonho de Luiz Carlos Cagliari era montar um Laboratório de Fonética semelhante ao de Edimburgo, formando um bom grupo de trabalho em Fonética. Depois de muita luta, conseguiu que a Unicamp adquirisse um espectógrafo de som Voiceprint, o passo inicial para a Fundação do Laboratório de Fonética do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

Paralelamente ao seu trabalho de pesquisa, desde o seu retorno da Escócia, sua atuação como professor, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, tem sido marcante para os que (ao contrário de mim) tiveram oportunidade de ser seus alunos e orientandos. Além dos cursos básicos da área de Fonética e Fonologia, durante anos a fio ministrou disciplinas específicas sobre entoação, ritmo, fonética e terapia da fala, fonética acústica, análise instrumental da fala, lingüística computacional e cursos de treinamento de produção e transcrição dos sons da fala. Entre seus ex-alunos (que, ao longo de mais de 30 anos de Unicamp, são muitos; por isso, peço desculpas por não citar nomes, uma vez que seria impossível dizê-los todos), figuram muitos nomes que, agora, atuam como figuras de destaque em diversas universidades brasileiras, não apenas nas áreas de Fonética e Fonologia.

A lista de seus ex-orientandos, de todos os níveis, desde a Iniciação Científica até o Doutorado, prima pela qualidade, embora nada deixe a desejar em termos de quantidade (formou quatro doutores, treze mestres e nove pesquisadores em nível de Iniciação Científica). Diversos de seus orientandos estão, hoje, entre os mais renomados profissionais de sua área de atuação em pesquisa. Thaís Cristófar da Silva, César Reis e Vera Pacheco foram seus orientandos de Mestrado; Seung-Hwa Lee, de Doutorado. Entre

seus orientandos de Iniciação Científica, vale a pena destacar duas, jovens meninas à época, agora referências em sua área de estudo: Luciani Ester Tenani e Roberta Pires de Oliveira.

Além de sua atuação como professor e orientador, nunca se furtou a ampliar sua atuação com relação à administração da universidade, tendo sido, por sete anos (não-consecutivos) coordenador do Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Unicamp, o mais proeminente da área na América Latina, na época. Foi também membro da Comissão de RDIDP (Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa), a mais prestigiosa da Unicamp à época, que tratava da contratação e da avaliação da produção docente de toda a universidade.

A Livre-Docência veio em 1982. A tese apresentada ao concurso, e concluída em 1981, recebeu o título de **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. Trata-se de uma descrição minuciosa do Português em suas características fonéticas, não apenas segmentais, mas também prosódicas. Além dos capítulos sobre as vogais e as consoantes do Português Brasileiro atual e de um estudo que confronta a realização fonética das estruturas silábicas nessa língua com a interpretação que as teorias fonológicas da época dão a cada uma dessas estruturas, a tese traz dois profundos e inovadores estudos sobre o ritmo e a entoação do Português do Brasil. Considerado pela banca do concurso um trabalho “didático demais” para uma Tese de Livre-Docência, sua tese teve enorme aceitação entre a comunidade dos lingüistas brasileiros. Embora nunca tenha chegado a ser publicada (um erro histórico que merece, até os dias de hoje, correção), dela foram solicitadas mais de mil cópias à Biblioteca do IEL/Unicamp, depositária do exemplar levado a concurso (esta conta refere-se somente até o momento quando ainda estavam sendo controladas as cópias solicitadas, por curiosidade da funcionária responsável pela fotocopiadora, que nunca tinha presenciado um interesse tão grande por uma única obra; depois da saída dessa funcionária, foi perdido o controle da quantidade de cópias solicitadas por alunos, professores, lingüistas e profissionais de outras áreas, interessados em compreender melhor os sons da nossa fala através da tese “didática” de Luiz Carlos Cagliari).

Em 1990, tornou-se Professor Titular em Fonética e Fonologia, pela Unicamp. A banca do concurso atribuiu-lhe nota máxima.

Logo após o seu retorno de Edimburgo, foi convidado pela Coordenadoria de Estudos e Normas (Cenp), órgão do governo paulista, para ministrar um curso de Fonética Acústica para professores alfabetizadores. A intenção da Cenp era instrumentar os professores cientificamente, para poderem resolver as dificuldades dos alunos que “trocavam letras, falavam errado e não eram capazes de aprender”. Ao invés das aulas de Fonética Acústica, o professor Cagliari resolveu discutir problemas lingüísticos da alfabetização com os professores da rede estadual de ensino. Nascia, aí, um novo interesse na vida acadêmica de Luiz Carlos Cagliari, que teria um enorme desdobramento posterior, com a publicação do livro **Alfabetização e Lingüística** pela Editoria Scipione, em 1989, no momento, com mais de oitenta mil exemplares vendidos. Este livro levou-o a outro, **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**, também publicado pela Scipione, em 1998, em cujas páginas propõe uma verdadeira metodologia da alfabetização, com base nos conhecimentos lingüísticos que uma pessoa precisa ter para saber ler. É sobretudo no seu trabalho com alfabetização que assistimos ao encontro do professor, do educador e do homem Luiz Carlos com o lingüista Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari. Trata-se de um trabalho de extensão, no mais bonito e profundo sentido do termo, da colocação do conhecimento construído pela universidade à serviço da busca de soluções para problemas da comunidade. E, num país de analfabetos como o Brasil, a preocupação do pesquisador e do homem Luiz Carlos Cagliari voltou-se para o momento da aquisição da língua escrita – preocupação que nunca mais deixaria de lado.

Na luta para auxiliar os professores alfabetizadores a resolverem os seus problemas em sala de aula, Luiz Carlos pôde contar com a ajuda de alguns colegas, entre os quais Maria Bernadete Marques Abaurre. Juntamente com o trabalho dos dois, chegavam ao Brasil as idéias de Emília Ferreiro. Por causa da incompreensão de conceitos lingüísticos cruciais na obra de Ferreiro, Luiz Carlos Cagliari acabou por se tornar um dos grandes críticos da aplicação cega da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986) como método de alfabetização, embora sempre reconhecesse a importância da contribuição da perspectiva construtivista para a compreensão dos “erros” das crianças durante o período de aquisição da escrita.

Ex-frade salesiano, o professor Cagliari sempre teve jeito para esse trabalho quase missionário que faz, ajudando as professoras alfabetizadoras

(na sua opinião, a ponta mais prejudicada do nosso sistema educacional – as mais “mal formadas” e “mal pagas” e a quem se confia o trabalho mais importante) a resolverem problemas do dia-a-dia de suas salas de aula que passam por conhecimentos lingüísticos (que, infelizmente, a elas é negado em sua formação), através de uma dura crítica às metodologias empregadas no país.

Tinha o costume de me sentar junto com o público para assistir às palestras do Luiz, a quem às vezes acompanhava na condição de esposa. E, logo de início, achei interessantíssimo como os textos teóricos que vinha lendo nos cursos de Lingüística Textual ajudavam a entender várias das questões colocadas pelos exemplos de textos escritos produzidos por crianças, citados por Luiz em suas palestras. Um dia, depois de uma dessas palestras (em Varginha), mostrei ao Luiz as anotações que tinha feito durante a sua palestra, tentando “continuar” de onde ele tinha parado, centrando minha análise na fase posterior à aquisição da leitura, quando a criança começa a produzir textos escritos. De colaboração com Luiz Carlos, nasceu o livro **Diante das Letras: A Escrita na Alfabetização**, publicado pela Mercado de Letras, em 1999, que reúne artigos de autoria de ambos, voltados para questões básicas relacionadas com os sistemas de escrita no processo de alfabetização. Traz, também, uma breve história das letras, dos números e dos sinais de pontuação, áreas em que Luiz havia se aprofundado em seu Pós-Doutorado em Londres. Um enfoque especial é dado ao estudo da ortografia, outro assunto muito caro a Luiz Carlos, e sobre o qual tem uma visão bastante inovadora, baseada na função da ortografia no interior dos sistemas de escrita.

O interesse pelas questões de alfabetização e a paixão despertada há anos pelas aulas sobre sistemas de escrita ministradas por David Abercrombie fizeram com que Luiz Carlos Cagliari solicitasse – e obtivesse – uma bolsa ao CNPq para realizar um Estágio Pós-Doutoral na School of Oriental and African Studies (SOAS), da Universidade de Londres. Sua intenção maior era desenvolver uma pesquisa sobre história e sistemas de escrita no Museu Britânico, localizado a apenas uma quadra da SOAS. Durante os três primeiros meses em Londres, Luiz Carlos Cagliari aproveitou o frio do inverno para escrever o que, mais tarde, tornar-se-ia o livro **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. Durante os nove meses seguintes,

escreveu uma história dos sistemas da escrita, um de seus melhores trabalhos (na minha opinião), que, infelizmente, ainda permanece inédito.

A partir da pesquisa realizada em Londres, Luiz Carlos pôde formular uma teoria da ortografia, explorando sua natureza e sua função, a partir de seu papel nos sistemas de escrita conhecidos de neutralizar a variação lingüística em nível lexical, não representando, a rigor, a fala de nenhuma variedade específica, que tem sido de grande utilidade para seus trabalhos de pesquisa mais recentes, e também para os trabalhos que tem orientado, nos últimos anos. Mas, sobretudo, tem sido de grande utilidade para o trabalho de auxílio aos professores alfabetizadores, que tem prosseguido, com o passar dos anos.

A partir da década de 90, sobretudo pela convivência (esporádica) com os amigos Maria Helena Mateus e Leo Wetzels e com o orientando Seung-Hwa Lee, mas também pela convivência com esta sua esposa, e depois de ter dado aulas de Fonologia durante vários anos nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação na Unicamp, Luiz Carlos Cagliariari passou a dedicar-se também à investigação dos níveis de organização mais “abstratos” dos sons da fala. Desse feliz encontro, explicado pela idéia sempre presente – desde Edimburgo – de que o foneticista deve ser antes de tudo, lingüista, surgiram diversos livros, publicados pela Coleção Espiral, editora que funcionava em nossa casa (mas não informalmente, com registro de ISBN na Biblioteca Nacional e tudo o que se tem direito): **Análise Fonológica – Introdução à teoria e prática, com especial destaque para o modelo fonêmico** (1997, re-publicado pela Editora Mercado de Letras, em versão revisada e aumentada, contendo um capítulo final introdutório à Teoria da Otimalidade, em 2002); **Fonologia do Português – Análise pela Geometria de Traços** (1998); **Fonologia do Português – Análise pela Geometria de Traços e pela Fonologia Lexical** (1999); **Acento em Português** (1999) e **Questões de Morfologia e Fonologia** (2002).

Entre julho de 2002 e julho de 2003, veio a oportunidade de mais um Pós-Doutorado na Inglaterra, agora na Universidade de Oxford, explorando as relações entre a representação da prosódia pelos sistemas de escrita e seu aproveitamento na Literatura de língua portuguesa. Nesse período, Luiz Carlos Cagliariari atuou, a convite do Prof. Dr. Stephen Parkinson, como *Visiting Senior Member* no *Linacre College*, junto à *Sub-Faculty of Portuguese*

da *Faculty of Medieval and Modern Languages and Literatures*, e como *Visiting Research Associate at Centre for Brazilian Studies*. Como retribuição à hospitalidade acadêmica a nós dois oferecida pela *Sub-Faculty of Portuguese* da *Faculty of Medieval and Modern Languages and Literatures*, e como colaboração com a área de Língua Portuguesa da Universidade de Oxford na divulgação da variedade brasileira do Português, ministramos, em conjunto, duas disciplinas em nível de Graduação: *Aspects of Brazilian Portuguese* (I) e (II).

Sua aposentadoria oficial pela Unicamp veio em 1996. Mas, felizmente, este marco temporal não significou o fim de sua presença na Unicamp. Continuou atuando, como pesquisador do CNPq, professor e orientador, no Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Unicamp, onde ainda orienta duas doutorandas, Vera Pacheco e Nazarete de Souza.

Seu último curso de Fonética no Programa de Pós-Graduação da Unicamp foi registrado em vídeo. Esta foi sua vontade, por considerar-se um “dinossauro da Lingüística”, um dos últimos (provavelmente o último no Brasil) a focar o treinamento em produção e percepção dos sons da fala em suas aulas de Fonética. Acreditava, naquela época, que aquele seria seu último curso de Fonética Articulatória. Felizmente, enganou-se, já que prepara-se, no momento, para voltar a oferecer cursos desse conteúdo no Programa de Pós-Graduação em Lingüística e Língua Portuguesa da Unesp, Campus de Araraquara.

Em suas próprias palavras:

Fonética não se faz só com equipamento, mas principalmente com uma boa análise auditiva. Meu trabalho leva sempre em consideração isto, mesmo quando lido com registros instrumentais da fala. A mais importante ferramenta do foneticista ainda é a transcrição fonética, e o melhor equipamento, o ouvido e o aparelho fonador. (CAGLIARI, 1989b).

No final de 2004, surgiu a oportunidade que fez Luiz Carlos retomar sua carreira, abraçando-a com o ímpeto de um rapazinho de vinte anos, novamente no início. Tendo se transferido de Campinas a Araraquara para me acompanhar (uma vez que eu já trabalhava nessa cidade há quase nove anos, na época), surgiu a oportunidade de uma vaga no Departamento de Lingüística da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp. Luiz Carlos inscreveu-se para o concurso, tendo sido contratado no início de 2005.

Para a sorte e o benefício de seus novos alunos da FCL/Unesp, Luiz Carlos pôde retomar o mesmo entusiasmo de ser professor que demonstrara muito tempo atrás no Ginásio Industrial de Itatiba, gozando o prazer de lecionar disciplinas tão díspares como Semântica e Sintaxe, na Graduação, e Sistemas de Escrita e Fonética, na Pós-Graduação. Novos orientandos, inclusive de Iniciação Científica, vieram – e o ciclo recomeçou.

Em 2006, Luiz Carlos Cagliari completa 56 anos de escola, desde que ingressou para as aulas de pré-escola, recém-inauguradas no Grupo Escolar Francisco Glicério, em Campinas. E, ao longo de todo esse tempo, sua contribuição, como homem, como professor, como pesquisador, tem sido crucial.

Como pesquisador, sua contribuição tem se concentrado principalmente em quatro áreas do conhecimento lingüístico: Fonética, Alfabetização, Sistemas de Escrita e Fonologia.

Na área de Fonética, seus trabalhos são, basicamente, de três tipos: trabalhos experimentais, trabalhos de análise acústica e trabalhos de fonética aplicada a outras áreas. Os principais resultados alcançados ao longo de todos esses anos revelam sobretudo a dependência da estrutura segmental da prosódia da língua. Além disso, com os estudos palatográficos do início de sua carreira, Luiz Carlos Cagliari foi capaz de descrever e “colocar no mapa” da área, a partir de suas publicações, sons que não costumavam ser aludidos nos Manuais da época (como, por exemplo, as laterais palatais e as fricativas alveodentais), além de possibilitar um grande avanço na compreensão da Fonética do Português, quanto às diversas facetas da nasalidade. Desta forma, em suas próprias palavras, o pesquisador Luiz Carlos Cagliari pretendeu – e pretende – “*entender a vida dos processos fonológicos no uso real da linguagem*” e mostrar quais os “*tipos de estratégias que o falante usa para estruturar seu discurso e atribuir valores semânticos a estruturas sintáticas*” (CAGLIARI, 1989b).

Já seu envolvimento com a problemática da alfabetização sempre esteve voltado para a contribuição que um lingüista – e, em particular, um foneticista – pode prestar aos professores alfabetizadores. A questão educacional que abarca o momento da alfabetização é maior do que a análise dos aspectos lingüísticos – Luiz Carlos sempre soube disso. Mas também sempre soube que, ao dar a sua contribuição de lingüista, haveria

um reflexo, às vezes tímido, mas às vezes crucial, à questão maior da aquisição escolar do sistema de escrita. E, nesse sentido, foi chamado – e nunca se furtou aos chamados – a discutir questões mais amplas de educação, como problemas relacionados à evasão e à promoção escolar, à formação dos professores e à estruturação da grade escolar em ciclos.

A análise dos “erros ortográficos” das crianças e da maneira como produzem seus textos trouxe luz para velhos problemas, até então tidos como insolúveis e incompreensíveis pelas professoras. Começava aí, com o trabalho de Luiz Carlos Cagliari e Maria Bernadete Abaurre, a compreensão dos profissionais de alfabetização de que, por trás dos chamados “erros” das crianças, estão, na verdade, *hipóteses*, no caminho da aquisição do sistema de escrita – um modo de ver essa problemática que, posteriormente, ficaria bastante popular entre os professores alfabetizadores, a partir da divulgação maciça pelos órgãos oficiais da teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky.

O trabalho de pesquisa que fez a partir de seu interesse em contribuir com os professores – agentes do processo de alfabetização – levou Luiz Carlos Cagliari a perscrutar a história da alfabetização, com ênfase nos métodos, a partir de questões do tipo: como as pessoas se alfabetizavam em outras épocas (partindo da Antiguidade)? E, a partir daí, o interesse pela história da escrita, do ponto de vista dos sistemas de escrita possíveis, levou-o à investigação da natureza e dos usos da escrita. Nesse contexto, sua concepção da ortografia como neutralizadora da variação lingüística no nível da palavra é inovadora, trazendo contribuições importantes para a compreensão da natureza desse elemento de nosso sistema que opera o retorno à ideografia, estabelecendo um equilíbrio entre ideografia e fonografia, em um sistema que se vale de letras para representar sons. Nesse sentido, seu trabalho nessa área trouxe a importante contribuição de mostrar que todos os sistemas de escrita existentes, quer sejam fonográficos ou ideográficos, constituem sistemas híbridos, apresentando características de ambas as estratégias de representação.

Na área de Fonologia do Português, Luiz Carlos Cagliari tem revisitado temas clássicos, como a compreensão de processos de nasalização e de palatalização, a problemática em torno das regras de atribuição de acento, as relações entre Fonologia e Morfologia, etc. Dentre os resultados

que alcançou, pode ser ressaltada a regra de acentuação que propõe no livro de 1999, **Acento em Português**. Sua proposta, de forte base morfofonológica, dá conta do posicionamento do acento às palavras da língua a partir da natureza dos afixos que contêm (ou não, no caso de palavras não-derivadas). De maneira simplificada, pode-se dizer que sua hipótese dá conta de que, nas palavras derivadas, o acento sempre é posicionado sobre o sufixo, quando este está presente, e nunca recai sobre as desinências (de natureza flexional).

Para finalizar este texto, trago a visão de si mesmo expressa por Luiz Carlos Cagliari no Memorial para seu concurso de Professor Titular:

Sou um foneticista, mas, antes de tudo, considero-me um lingüista. Sou um pesquisador, mas tenho traduzido minhas investigações em práticas didáticas. Sou alguém da academia, mas não tenho descuidado o mundo extra-muros da Universidade. Finalmente, este é o perfil de um professor, moldado ao longo de quarenta anos de escola.

Agora, já se vão 56 anos. E a lição fundamental de que, antes de ser foneticista, fonólogo, estudioso da alfabetização ou dos sistemas de escrita, é preciso ser lingüista ainda ecoa forte em seus alunos (atuais e ex-), orientandos, colegas, amigos e fãs. E – esperamos – possa ainda ficar entre nós por mais muitos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Obras de Luiz Carlos Cagliari:

CAGLIARI, L. C. **A Palatalização em Português**: Uma investigação palatográfica. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1974.

CAGLIARI, L. C. **An Experimental Study of Nasality with Particular Reference to Brazilian Portuguese**. Thesis (Ph.D. in Phonetics) – University of Edinburgh, Edinburgh, 1977.

CAGLIARI, L. C. **Elementos de Fonética do Português Brasileiro**. Campinas: Unicamp. Tese de Livre-Docência defendida em 1982.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989a.

CAGLIARI, L. C. **Memorial**. Memorial apresentado ao Concurso para Professor Titular. Campinas: Unicamp, 1989b.

CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica** – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: edição do autor, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Fonologia do Português** – Análise pela Geometria de Traços. Campinas: edição do autor, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Fonologia do Português** – Análise pela Geometria de Traços e pela Fonologia Lexical. Campinas: edição do autor, 1999.

CAGLIARI, L. C. **Acento em Português**. Campinas: edição do autor, 1999.

CAGLIARI, L. C. **Análise Fonológica** - Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CAGLIARI, L. C. **Questões de Morfologia e Fonologia**. Campinas: edição do autor, 2002.

MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. **Diante das Letras**. A Escrita na Alfabetização. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Letras do Brasil (ALB); São Paulo: Fapesp, 1999.

Outras referências:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.